



B-500

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



## A Secção Liceal vai funcionar em TAVIRA já no próximo ano lectivo

Obrigado Senhor Professor Doutor Veiga Simão

**P**OR despacho de 20 do corrente do sr. Ministro da Educação Nacional, foi criada uma «Secção Liceal do 2.º Ciclo», para funcionar em Tavira, como dependente do Liceu Nacional de Faro, competindo à Câmara a responsabilidade pelas instalações, material didáctico e mobiliário.

(Continua na 2.ª página)

## A Propósito da Liberdade da Imprensa

Judiciosa Intervenção do Dr. Jorge Correia na Assembleia Nacional



Senhor Presidente  
Senhores Deputados

A um eminente homem público, já lá vão uns bons 6 anos, ouvi um dia num discurso esta afirmação: «Eu que sempre fui anti-liberal...»

Esta asserção dita como quem se liberta da sombra funesta dum sentimento reprovável ou se exime pressuroso da culpa de um crime, ainda hoje, a sua lembrança me fere no mais íntimo da minha sensibilidade pois reflecte o índice de intolerância a que um espírito na sua cegueira deliberada, pode chegar!

Por outro lado é da sabedoria das nações e ainda que paradoxalmente, que na condenância e no respeito pelo confronto das ideias consentidas pelo espírito liberal, reside o germe da sua própria destruição.

Como aquelas drogas altamente eficientes cuja margem de segurança entre a saúde e a morte é preciso considerar e ter sempre presente, a liberdade

(Continua na 2.ª página)

## TEATRO EM FARO

Realiza-se hoje, às 21,30 horas, no Largo da Sé, em Faro o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresenta *Moralidades das Barcas* de Gil Vicente, com o valioso patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

## TROVA

A mãe é o eterno guia,  
Quem na vida nos afoga,  
É luz que sempre alumia,  
Braseira que não se apaga.

## FEIRA DE TAVIRA

**R**EALIZA-SE amanhã e depois, a tradicional «Feira da Boa Morte», em Tavira. Embora não seja das mais importantes da época é todavia, uma das feiras características do Verão e com extraordinária afluência de forasteiros.

## XX Grande Concurso das Praias de Portugal

**N**O Algarve, realiza-se este ano, em Setembro, nas seguintes localidades:

Dia 11 — Lagos, às 14,30 horas; dia 13 — Monte Gordo, às 16,30 horas; dia 15 — Tavira, às 17 horas; dia 17 — Faro, às 9 horas; dia 20 — Quarteira, às 10 horas; dia 22 — Armação de Pera, às 10,30 horas e na Praia da Rocha, dia 24, às 11 horas.

Mais uma vez se vai realizar este certame sensacional das Construções na Areia, feliz iniciativa do «Diário de Notícias» que faz o prazer dos meninos e meninas dos 6 aos 15 anos, com brindes para todos os concorrentes e centenas de prémios.

## Novo Presidente da Câmara Municipal de Aljezur

**E**M substituição do sr. Alferes Ildefonso Baptista, que durante 12 anos exerceu as funções de presidente da Câmara Municipal de Aljezur, foi nomeado o sr. Virgílio Vieira, que em breve assumirá o referido cargo.

## Governador Santos Prado

**A**SSINALADO em Porto Amélia, o primeiro aniversário da sua posse como Governador do Distrito de Cabo Delgado, foi alvo de uma significativa homenagem, no passado dia 30, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Comandante Manuel Rocha Santos Prado, pela obra desenvolvida naquele distrito.

## FESTA DO EMIGRANTE ALGARVIO em Sta. Bárbara de Nexe

Notícia na 4.ª página

## O Presidente da Câmara de Lagoa Foi Homenageado pela Vereação, Funcionalismo Municipal e Habitantes do Concelho

**N**O passado dia 18 do corrente, data do 1.º aniversário da posse do sr. Carlos Freire, nosso amigo e presidente da Câmara Municipal de Lagoa, foi aquele magistrado administrativo alvo de uma expressiva manifestação de apreço por parte da Vereação, funcionalismo municipal e de elevado número de habitantes do concelho.

O sr. Carlos Freire foi surpreendido com a manifestação no momento em que entrava no Município a fim de tratar de problemas administrativos correntes. Durante a sessão usaram da palavra vários oradores, tendo-lhe sido feita oferta de um objecto de uso pessoal.

O homenageado, comovido, agradeceu e prometeu continuar a dar o melhor do seu esforço em prol do progresso do seu concelho.

## Conservatório Regional de Faro

**C**ONSUMOU-SE um velho sonho dos algarvios, a criação de um Conservatório em Faro, que funcionará no edifício do velho e interessante Teatro Letes.

O Algarve já tem portanto o seu Conservatório Musical, para cuja fundação muito contribuiu a acção da Casa do Algarve em Lisboa, da Junta Distrital e da Câmara de Faro.

O referido estabelecimento de ensino entrará em funcionamento já no próximo ano lectivo.

## Festival de Ginástica no Castelo de Silves

Ver notícia na 4.ª página

## Acção Nacional Popular I Plenário Concelhio em Monchique

**R**EALIZA-SE hoje em Monchique, o I Plenário Concelhio da Acção Nacional Popular, com o seguinte programa: às 15,30 h. — Acção Camarária e colaboração da A.N.P. — debate e exposições pelos presidentes do Município e vice-presidente da A.N.P.; às 16,30 h. — «Acção dos deputados algarvios na Assembleia Nacional. Os meios rurais — Associativismo Agrícola» (Intervenção do deputado eng.º Leal de Oliveira); às 17,30 h. — sessão de encerramento; leitura das conclusões aprovadas nos plenários de freguesia; — posse das comissões de freguesia da A.N.P.; — «Promoção da mulher», pela dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira; — «Nova problemática político-social do País», pelo dr. Jorge Correia; às 19 — merenda.

## MORREU AUGUSTO DE CASTRO

Há nomes tão gloriosos que se tornam comuns e a gente, muito embora encare a morte como um fenómeno natural, custa-nos a acreditar no seu desaparecimento.

Com Augusto de Castro, insigne Homem de Letras, escritor e jornalista, distinto diplomata, assim acontece.

Foi como um sol que se eclipsou repentinamente e partiu envolto na nuvem negra da morte.

Estão de luto a Academia, o jornalismo, o teatro, que o mesmo será dizer, envolveram-se de crepes as letras portuguesas.

Augusto de Castro fazia parte daquele principado onde tomaram assento as mais predominantes figuras da nossa literatura contemporânea.

A sua pena brilhante e o seu estilo permanecerão nas suas obras e nas colunas dos jornais indiferentes ao golpe traiçoeiro da morte.

Pelo inesperado e insólito acontecimento endereçamos as nossas mais expressivas condolências ao «Diário de Notícias» ao perder para sempre essa reliquia.

Respeitosamente nos curvamos ante o túmulo do saudoso jornalista e escritor.

**D**ESDE que rompeu a aurora destumbrante do ambicionado horário de oito horas de trabalho, que trouxe alegrias, gastronomias, benefícios materiais e sociais, mas dos morais não se fala, a dança dos horários tem sido

## CONVERSA DA SEMANA

## HORÁRIOS

mexida, remexida e divertida. Agora é o pessoal do fabrico de pão que, nalgumas cidades, não quer trabalhar de noite. Promoções, reivindicações, contemplações, concessões, tudo constitui maravilhas da evolução do tempo. De-

(Continua na 2.ª página)

## CONVERSA DA SEMANA

## HORÁRIOS

Continuação da 1.ª página

senvolve-se o bem estar de uns com prejuízo de outros. Não se consegue equilibrar a balança. Vistas as coisas, daqui a algum tempo ninguém quer trabalhar de noite. Como resolver o intrincado problema? Facilmente — palavra do conselheiro Acácio, sempre que era consultado. Primeiro, os homens deixam de ir à Lua, permanecendo em casa com as suas consortes, para consolação e alívio espiritual das mesmas; as aves nocturnas não saem dos seus esconderijos e os gatos acabam com o «janeiro» às portas dos domicílios, cujos miados irritantes perturbam o sono das pessoas que necessitam de descanso. Segundo, param comboios, aviões, embarcações e camiões; fecham centrais eléctricas, hospitais, farmácias, cafés, boites, cinemas, teatros, correios, telégrafos e telefones. O rouxinol fecha o bico nos canaviais; o morcego não chia, o mocho não pia e de madrugada não canta a cotovia. Apagam-se as luzes e não se fazem arraiáis. É noite, toca a dormir. O repouso tranquiliza a alma e dá saúde ao corpo. Assim, não se perdem noites no bródio, não há manifestações vinháticas, não há discussões por acontecimentos políticos e sociais. É noite, vida de galináceos na capoeira. Apagam-se as luzes, não há arraiáis com os seus folgedos. Reina um silêncio sepulcral. Cá na terra, que foi rainha de grandes festas e que também está sob a influência de acontecimentos modernos, se toda a gente se fechar em casa durante a noite, acabam as fogueiras de S. João, acabam os mastros com as suas feéricas iluminações, morrem as tradições. No jardim acabam as reuniões, só de dia há música para «jarrões»...

No dizer de um economista americano de reconhecida competência, o trabalho nocturno torna-se indispensável em determinadas circunstâncias e em diversos sectores da actividade do Homem. O progresso depende do trabalho dedicado, bem comandado, regulado e executado, pois ao invés, um dia virá em que os filhos de Adão e Eva tenham de andar de tanga, embora muitas «vampes» da mesma família já se apresentem quase nuas com pinta de peruas, regressando a humanidade «civilizada» aos tempos primitivos. Nessa altura a dança dos horários não será mexida e divertida...

T.

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

preparamos nós a estas crianças? O que esperamos delas. — A bênção ou a maldição?

**Fruta** Em frente de nós, na nossa mesa de jantar, pousa um prato com fruta. Além do seu alto valor monetário aliado à sua ruindade em relação a anos anteriores, sentimo-nos estremerer pensando se não estaria ali um atentado contra a nossa existência. Haja em vista o que aconteceu àqueles dois jovens estudantes de Famalicão que se tendo assoldado nas férias vieram a morrer vítimas de uma fruta que comeram. Que o consumo da fruta nos é indispensável já todos o sabemos embora nem todos o possamos praticar; que ela este ano é de inferior qualidade verificamos todos nos lugares onde se vende; que ela é uma arma de morte por virtude dos pesticidas que a cobrem para sua defesa vamos-lo sabendo agora com o sacrifício de algumas vidas. Tem o homem de estudar e descobrir outros meios de a defender. Este é muito pesado ainda que, em muitos casos, por inocente ignorância. Um homem que em outros tempos ia a nossa casa na vila pequenina, espécie de companheiro de Viriato, entroncado e bronco, sentava-se, escarrava, para o chão que depois esfregava com as cardas das botas e discorria. Segundo o seu parecer os diversos males de que o homem estava a padecer provinham do consumo da batata, adubada artificialmente. Voltassem aos adubos naturais e a onda abrandaria. Não sabemos se o homem teria razão. Entretanto avançamos para a fruta com cautela: vamos lavá-la e descascá-la para não haver desculpas.

**Ideias** Este caso do assalto à agência do banco na Avenida de Roma tem, para nós, raízes profundas que não vieram ainda nem certamente virão a público. Perguntas surgem que não formularemos. Que caminhos invios a percorrer, que escaninhos escuros a perscrutar; Nem tudo será esta transparente claridade: roubar para enriquecer. Mas agora sabemos que a escola que esclareceu e perturbou um dos seus dirigentes foi o cinema. Frequentava e absorvia os filmes do crime e de dedução em dedução chegou ao ponto em que se considerou habilitado à prática de os reproduzir. Ontem à noite andavam alvoroçados os meninos da minha estância. Como eles diziam era um filme de mão cheia com muita pancadaria e tiros. E ainda estes não são dos que mais fmelem à consumação do crime. Os que distilam ideias diabólicas dando-lhes uma aura de prestígio, esses são os que alucinam a mentalidade dos que a eles assistem e não têm força para lhes resistir. O cinema e a sua congénere a televisão têm um grande poder de persuasão. Para o bem?

Para o mal? Se muito há neles que aproveitar, muito mais há que repudiar. Isso e mais forças ocultas que trilharam um caminho e o querem seguir até ao fim.

Trindade e Lima

Meeiro ou Rendeiro  
PRECISA

Carlos Guerreiro — TAVIRA.

JUSTIFICAÇÃO  
Cartório Notarial de Tavira  
Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente Livro N.º B 3, de fls. 97 a 99, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 16 de Julho de 1971, na qual JOÃO ANTÓNIO e mulher MARIA JOSE' ROMÃO DE SOUSA, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia do Carvalhal, concelho de Bombarral e ela da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, residentes habitualmente nesta cidade, declararam-se, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano térreo, sito na Rua Comandante Tenreiro, do Povo das Cabanas, freguesia da Conceição, deste concelho, com o n.º 10 de Polícia, que consta de um só compartimento, confinando pelo norte com Luís Pires Faleiro, sul Rua Comandante Tenreiro referida, nascente o dito João António, e poente Francisco da Cruz, inscrito em nome do justificante marido no artigo 949 da matriz cadastral com o rendimento colectável de 162\$00, a que corresponde o valor matricial de 3.240\$00, e tendo sido atribuído o valor de 10.000\$; e que o mesmo prédio não se encontra descrito na competente Conservatória.

A Secção Liceal  
vai funcionar em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Interpretando o sentir da população do concelho na realização desta tão velha quão almejada aspiração, o Município adquiriu o mobiliário e os direitos à utilização do Externato Nossa Senhora das Mercês que, depois das necessárias beneficiações a que vai mandar proceder, entrará em funcionamento já no próximo ano lectivo 1971/1972, isto até que seja possível construir novas instalações.

Tavira vê assim concretizado um velho sonho confirmando-se o que dissemos sobre a criação da Secção Liceal em Tavira, para funcionar já no próximo ano lectivo, no nosso jornal de 13 de Março.

Segundo nos informam, as matrículas serão feitas no Liceu de Faro, embora respeitantes à Secção de Tavira.

Novos horizontes se rasgam pois, no vasto campo do ensino.

Dado a reduzida frequência que se vem notando por todo o País, nos estabelecimentos de ensino particular, que tão úteis foram em épocas passadas, quando o ensino oficial ainda não se havia expandido, a criação de liceus e escolas técnicas tornou-se uma necessidade absoluta na vida económica dos povos.

Naquelas localidades onde são criadas secções liceais e, por carência de alunos são encerrados os externatos, é facultada a passagem dos alunos para o ensino oficial no mesmo ano que frequentavam.

Neste momento em que a cidade recebe com grande regozijo a confirmação oficial da criação da Secção Liceal, representando o sentir de todos esses chefes de família que vão beneficiar de tão douto despacho, apaz-nos dizer muito expressivamente «Obrigado Senhor Ministro».

Ao senhor Dr. Jorge Correia e a quantos deram a sua colaboração e o seu esforço para tão excelente realização, também é justo agradecer.

Nesta hora alta para a vida do concelho associamo-nos gostosamente ao regozijo da sua população.

Que o aludido imóvel foi adquirido por aquisição onerosa, em contrato verbal, pelos justificantes a Manuel dos Santos e mulher, Maria Júlia Maié, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da mesma freguesia da Conceição referida, e residentes que foram no aludido Povo das Cabanas; pelo preço de 500\$00; e há cerca de 25 anos.

Que anteriormente, o mesmo Manuel dos Santos adquirira o identificado prédio a Antónia Matias, solteira, maior, natural da mesma freguesia da Conceição, e residente que fora também no Povo de Cabanas, desconhecendo-se em absoluto as condições em que tal contrato de compra e venda se efectuou, muito embora fossem esgotadas todas as possibilidades de busca.

E que, assim, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar pelos meios normais os factos de aquisição acima referidos.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 21 de Julho de 1971

A Notária,

(Maria Luísa dos Santos Anselmo)

Na Assembleia Nacional  
A Propósito da Liberdade da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

dade sem medida isto é sem respeito pela sua margem de segurança pode ser letal para aquelas liberdades que o espírito cristão e a bondade inata deste povo ardentemente deseja preservar e manter.

É que a liberdade de uns numa sociedade equilibrada, moderna e mais justa como aquela que o Estado Social anuncia terá de ter fatalmente por limites a liberdade como o bem-estar dos outros cuja medida há-de ser dada pelo interesse geral e é naturalmente o Governo que a tem de definir como superior guardião e juiz. Trágica fatalidade esta de ter de exprimir posição entre dois parâmetros a delimitarem o que o espírito nos seus voos de emancipação e ansia de perfeição desejaria alcançar e o realismo dum vida que se efectiva todos os dias com as mais nobres e torpes intenções materializadas no barro de que todos somos feitos!

Trágica fatalidade para quem como eu que perfilhando o primado do espírito tem constantemente de firmar os pés na terra sob pena de me considerarem avis rara ou algum novo messias.

É por consequência à luz da razão que dimana deste preâmbulo que vou também emitir o meu juízo do qual se pode inferir desde já lícita e logicamente a cautela que se deve ter no uso das liberdades nomeadamente da informação ou se quisermos na decompressão rápida da censura posto que este fenómeno tem em política como na patologia humana os seus graves inconvenientes.

Assim, o que o Povo, que somos todos nós, pretende é essencialmente uma informação clara que equacione os prós e os contras, os méritos e os deméritos dos processos e até quanto possível as consequências, para se inteirar das razões e dos porquês das soluções.

Esta informação isenta de interesses quantas vezes inconfessáveis só o Governo a pode fornecer directamente ou então facultando aos órgãos de informação aberta e francamente as fontes de inspiração.

O que interessa ainda ao cidadão vulgar para além do que vai pelo mundo e do fenómeno sócio-político que o próprio Chefe do Governo com aplauso geral e aquela clareza cristalina própria dum Mestre expõe periodicamente ao país, é o conhecimento do processo de desenvolvimento material e espiritual da Nação dum maneira geral e muito particularmente do desenvolvimento e progresso da sua província ou do seu concelho e os motivos por que se facilitam ou rejeitam oportunidades.

E neste capítulo, se deve ser vedada a apreciação pública dos responsáveis com base na sua vida privada não poderá, sob pena de se reflectir maléficamente na própria governação e nos seus titulares, deixar de ser passível de crítica o exercício das suas funções pois não será justo também nem inteligente assistir-se pacificamente à actuação de quem não esteja a interpretar o sentido da nova revolução e este desiderato só poderá atingir-se denunciando as acções doloosas de uns que necessariamente têm de ser desmascarados ou estigmatizando outros que por espírito retrógrado, falta de visão, prepotência absoleta ou doentia contradição dificultam por esse Portugal além o crescimento, justificando as suas atitudes anti-progresso com a lei que por ser pessoa de bem apenas pretende acautelar do mal a sociedade e de maneira nenhuma opôr-se, no bom espírito da sua interpretação, às boas intenções e a quem queira prodigalizar o bem, o progresso e dê provas da sua capacidade e honorabilidade.

Somos já muitos a poder interpretar as subtilidades que escamoteiam ou viciam os dados dos problemas no fundo para fugir frontalmente às explicações devidas a quem se não considera já subdesenvolvido dando origem quantas vezes a que à boca fechada, com a desculpa da censura, se propalem com geral aceitação autênticas monstruosidades que num clima de franco arejamento não passariam de anódinas notícias ou motivos vulgares de sanções legais para os prevaricadores.

Em face deste fenómeno que ninguém de boa fé poderá negar não será boa política que o Governo e dum maneira geral a administração avale com o sigilo do evento este ou aquele procedimento esta ou aquela actuação posto que se fôr por bem tudo se poderá sempre explicar!

Ora nesta matéria tem a imprensa um papel de especial relevância a desempenhar, relatando com fidelidade os acontecimentos, verberando comportamentos repruváveis numa contribuição válida para a moralização das actividades ou actuações que se não integrem no âmbito do interesse geral ou constituam matéria de subversão e perversão, isto só será possível com franco acesso às fontes de informação oficiais e officiosas.

Vejamos agora a informação do ponto de vista dos respectivos órgãos. De que nos serviria uma liberdade de informação se esta nos fosse fornecida apenas pelos grandes trusts com toda a sua influência económica e política através dos seus jornais e em defesa dos seus interesses?

E que tipo de sanções aplicar a um jornal que por exemplo, a coberto de responsabilidade de um ou mais pseudo responsáveis devidamente pagos e previstas até as indemnizações a atribuir-lhes quando calam na alçada da lei mas acabando sempre por dizer o que lhes convier?

E por quanto tempo se admitirá que pai e mãe do ambiente nacional ou local a mancha dum aleivosa levantada indevidamente contra um indivíduo até que chegue a justiça e a verdade sabendo-se que do mal e da mentira alguma coisa sempre fica?

São pontos em que todos temos que reflectir maduramente. Ao cabo destas considerações ficome porém a pensar se no fim de contas não será na educação, no civismo e no grau de sensatez e maturidade que uma sociedade possa ter armazenado que reside na realidade a sua maior defesa e o seu melhor antídoto na luta contra a mentira o boato e a aleivosa!

De qualquer modo os homens não são de maneira nenhuma santos e dado que é com essa massa que temos de nos haver é preciso antes de mais acautelar prevenir e só em último caso remediar e tudo isto muito especialmente para que esta ridente primavera tenha a perenidade que todos ardentemente desejamos.

Guardel propositadamente para o fim a afirmação aliás já referida num manifesto que, quando candidato a deputado dirigi ao meu Círculo, que a liberdade de imprensa havia de condicionar-se à moral e aos superiores interesses da Nação e que portanto na situação de guerra que mantemos em defesa da nossa integridade geográfica e política não poderíamos nunca fornecer aos nossos inimigos informações que de alguma maneira se prendam com a segurança nacional.

Em todas as latitudes se guarda este sigilo a não ser que por contradição acintosa só a nós portugueses nos seja negado o direito que os outros todos usam e constitua ainda motivo de censura a obrigação da fidelidade para com a Pátria.

Dou portanto a minha aprovação na generalidade à proposta do Governo certo de que esta defende o interesse geral da Nação bem como ao duto parecer da Comissão Eventual que aliás insere normas aconselhadas pelos autores do projecto Drs. Sá Carneiro e Pinto Balsemão e outros a quem presto também as minhas expressivas homenagens.

## Saudação

Alcide Neto, antigo ciclista e funcionário municipal, actualmente a residir na Alemanha, no goso de férias nesta cidade, saúda todos os conterrâneos amigos, antigos companheiros de ciclismo e colegas de serviço, envolvendo num fraterno abraço de amizade todos aqueles com quem não tiver possibilidade de cumprimentar directamente desejando-lhes muitas felicidades.

## Missa de Sufrágio

Maria Albertina Palmeira Borges, residente em Montemor-o-Novo, participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa por alma de seu pai e familiares, no próximo dia 6 de Agosto, pelas 8,30 horas, na igreja de S. Tiago, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

## Precisa-se

De carreiro numa propriedade de no sítio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, no mesmo sítio.

## PRECISA-SE

Pessoal para limpeza de quartos e lavandaria. Contactar no Eurotel, Almagem — Tavira.

## Caseiro-Meeiro

Para boa propriedade de caseiro, precisa-se. Muita amendoa, alfarroba, área Santo Estêvão.

Informa este Jornal,

# Câmara Municipal de Tavira

## ANUNCIO

### ILHA DE TAVIRA

Para conhecimento do público, em geral, se transcrevem as «CONDIÇÕES JURÍDICAS E ADMINISTRATIVAS» que serviram de base à alienação e urbanização a cargo do comprador do terreno desafectado do Domínio Público Marítimo, nos termos do Decreto-Lei n.º 47 155, de 19 de Agosto de 1966, e que fazem parte da escritura pública lavrada em 14 de Novembro de 1970, entre este Corpo Administrativo e a «Ilha - Urbanizadora da Ilha de Tavira, S. A. R. L.», com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 258, 9.º:

- 1.º — O terreno alienado, com a área de 245 000 m<sup>2</sup>., destina-se a construções urbanas, incluindo estabelecimentos hoteleiros, e equipamento recreativo, administrativo e comercial, zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc.;
- 2.º — O seu aproveitamento, nos termos da cláusula 1.º, deverá obedecer, tanto quanto possível ao estudo da primeira fase de urbanização elaborado pelo Prof. Arq. Frederico George, sendo, contudo, admitidas propostas de alterações, desde que as mesmas, depois de ouvido aquele técnico, mereçam aprovação da Câmara e das entidades competentes;
- 3.º — Todos os estudos relativos à urbanização, e dado o contrato em vigor entre os serviços municipais e aquele técnico, devem ser da sua autoria, salvo aceitação camarária no sentido do mesmo ser rescindido, ficando, no entanto, a entidade adquirente responsável pelas indemnizações a que houver lugar e, bem assim, pelo já dispendido em honorários com o respectivo técnico por trabalhos já elaborados;
- 4.º — A entidade adquirente responsabilizar-se-á por todos os encargos correspondentes às infraestruturas urbanas, tais como:
  - a) — Rede viária e sistema de comunicação interna, incluindo parques de estacionamento, ajardinamento e zonas verdes;
  - b) — Distribuição de água potável;
  - c) — Rede de distribuição de energia eléctrica de baixa e alta tensão, cuja exploração será sempre feita pelos serviços municipais competentes;
  - d) — Iluminação pública;
  - e) — Rede de esgotos e seu tratamento;
  - f) — Outras infraestruturas inteiramente indispensáveis ao bom funcionamento do complexo turístico;
- 5.º — Todos os trabalhos incluídos na cláusula 4.º, que abrangem toda a área desafectada da ilha — 275 000 m<sup>2</sup> —, obedecerão a projectos a elaborar pelo adquirente, sujeitos à aprovação da Câmara e das entidades oficiais que superintendem em tais obras, ficando, ainda, os competentes trabalhos sujeitos à fiscalização do Município e do Estado se fôr caso disso. Os mesmos poderão ser executados por fases, segundo ordem de prioridade aprovada pela Câmara;
- 6.º — Todos os terrenos onde venham a ser feitas a implantação da rede viária e sistema de comunicações internas, incluindo parque de estacionamento, ajardinamentos públicos e zonas verdes, serão a todo o tempo considerados propriedade da Câmara;

§ 1.º — Ficam, também, propriedade privada do Município, terrenos com a área total de três hectares para a instalação de serviços oficiais e venda, em hasta pública ou não, à escolha da Câmara, em fracções ou lotes, contíguos ou não, e que não colidam com o equipamento adstrito às instalações hoteleiras e similares. Estes terrenos não constam da área vendida de 245 000 m<sup>2</sup>., mas são a retirar da parte desafectada do Domínio Público Marítimo, cuja superfície é de 275 000 m<sup>2</sup>.;

§ 2.º — Nos três hectares referidos no parágrafo anterior, incluir-se-ão, os terrenos onde já se encontram construídos edifícios, tanto da Câmara como de particulares, que têm vindo a ocupar os respectivos terrenos a título precário;

- 7.º — Os projectos relativos às infraestruturas de urbanização, referidos na cláusula 4.º, devem ser apresentados na Câmara Municipal de Tavira, no prazo de seis meses, a partir da celebração desta escritura pública e as obras correspondentes deverão estar concluídas dois anos e meio após a data da aprovação dos projectos, salvo prorrogação da Câmara Municipal, em face de motivos de força maior, que se prendam com exigências de entidades oficiais, devidamente justificadas e aceites por esta.

§ único — Estes prazos referem-se às infraestruturas principais, estabelecendo-se os demais de acordo com os projectos parciais que irão sendo apreciados pela Câmara à medida que se fôr fazendo o desenvolvimento urbanístico das células de loteamento;

- 8.º — Para garantia da boa e regular execução dos trabalhos das infraestruturas de urbanização, no caso de virem a ser executadas directamente pela entidade compradora ou por terceiros mas por conta dela e, ainda, para cumprimento de todas as cláusulas do respectivo contrato será prestada caução no montante de cinco por cento da estimativa do custo das obras que, para estes efeitos, se reputa desde já, em cinquenta mil contos. Tal caução será: a) — prestada antes da assinatura da escritura e constituída por depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, através de guia emitida pela Câmara Municipal e à ordem do presidente da mesma, podendo porém, ser substituída por garantia bancária prestada nas mesmas condições; b) — A referida caução será perdida a favor da Câmara se por qualquer motivo a entidade

adquirente não cumprir o clausulado relativamente às ditas infraestruturas, revertendo, ainda, para a Câmara Municipal de Tavira, todas as obras efectuadas com as mesmas infraestruturas no estado em que se encontrarem e, bem assim, todo o terreno objecto da venda;

§ único — Concluídas as infraestruturas principais e verificada a sua execução de harmonia com os respectivos projectos proceder-se-á à redução do montante da caução referida no corpo desta cláusula para cinquenta por cento do seu valor;

- 9.º — Terminados os trabalhos das infraestruturas da urbanização a cargo do adquirente, procederá a Câmara à sua vistoria e recepção provisória e, caso os trabalhos se encontrem executados por forma satisfatória, um ano depois, ao recebimento definitivo, ficando a cargo do comprador as despesas de conservação que, houver a fazer no período que decorrer entre a recepção provisória e a definitiva. Feita a recepção definitiva considerar-se-ão incorporados no domínio público municipal, sem dependência de mais formalidades, todas as obras de infraestruturas referidas na cláusula 4.º;
  - 10.º — A partir da recepção definitiva, poderá a entidade adquirente levantar a caução referida na cláusula oitava;
  - 11.º — Só depois de efectuada a recepção definitiva aludida na cláusula 9.º a entidade adquirente poderá promover a venda dos terrenos ou onerá-los por qualquer título;
  - 12.º — A Câmara Municipal, porém, pode autorizar mediante requerimento, nesse sentido, a venda de lotes ou a edificação de construções logo que instaladas as infraestruturas principais e mesmo antes de concluídos todos os trabalhos referidos na cláusula 4.º;
  - 13.º — Em tudo o que não fica expressamente regulado nestas cláusulas, observar-se-á a legislação aplicável, designadamente o Decreto-Lei n.º 46 663, de 29 de Novembro de 1965, rectificado no Diário do Governo, 1.ª série, de trinta e um de Dezembro de 1965;
  - 14.º — A medida que forem sendo passadas as competentes licenças de construção das edificações a levar a efeito nos lotes de terreno vendidos a Câmara Municipal cobrará, a título de mais valia, por cada metro quadrado da área total do respectivo lote, a importância de 15\$00;
- § único — Caso o adquirente construa a expensas suas a ponte de acesso à Ilha, que será sempre no prolongamento das Quatro Águas, não haverá lugar à cobrança daquela mais valia;
- 15.º — O adquirente do terreno a que se referem as presentes cláusulas de venda, será sempre o responsável, perante a Câmara, pelo pagamento da referida mais valia;
  - 16.º — É fixado o fôro da Comarca de Tavira para qualquer pleito sobre este contrato.

Paços do Concelho de Tavira, 21 de Julho de 1971

O Presidente da Câmara,

LUIS TAVORA  
Eng. Agr.

### Matrículas nos Estabelecimentos de Ensino Secundário

TAVIRA

Ciclo Preparatório — de 20 de Julho a 15 de Agosto

Nota: — No caso da frequência escolar o permitir a matrícula pode ser prorrogada até 31 de Agosto

Cursos Industriais e Comerciais - de 11 a 20 de Agosto

Obs. — As matrículas feitas para além destes prazos ficam sujeitas às sobretaxas previstas nos Estatutos.

### HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

### Vendem-se Propriedade

Frutos secos, que consta: de alfarroba, amêndoa, figo e bolota, da propriedade denominada «Montalegre», no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição.

Tratar na Rua 5 de Outubro, 26-28 — Tavira.

Arrenda-se ou dá-se de meias, com abundância de água, com motor, pomar e diverso arvoredo, casas e suas dependências na Luz de Tavira.

Trata-se na Rua José Pires Padinha, 116 — TAVIRA.

### Crónica de Lisboa

e das quatro armações existentes na nossa área, bem como na de Faro, estão agora reduzidas, praticamente, à de Tavira!

Desse arraial que antigamente fervilhava de movimento e colorido, com os pescadores transportando aos ombros sobre grandes varas de castanho, em grupos de 24, as pesadas âncoras que fixavam as armações ao fundo do mar, até aos que se dedicavam à construção de grandes «balões» ou pequenas «pandas» que mantinham as redes à superfície, já pouco resta!

Para servir o acesso dos seus utensílios, construiu-se uma pequena ponte-cais que apenas permite a atracação de um desses barcos, — quase sem condições para as exigências da vida de hoje — e onde os banhistas aguardam durante muito tempo à «torreira» do sol... a chegada dos «gasolinas».

Na Ilha foram construídas passadeiras de cimento que tornam hoje mais fácil a chegada à beira do Oceano e, na zona de banhos, dois vestiários que servem muitíssimo mal as necessidades dos milhares de banhistas que ali acorrem, principalmente aos domingos. Algumas moradas construídas sem qualquer cuidado de urbanização é hoje o que existe na Ilha, no capítulo da construção civil.

Um facto, porém, merece o nosso maior louvor pois revela quanto pode o querer e a vontade dos homens! Referimo-nos ao esforço quase heróico que representa a iniciativa de plantar na Ilha alguns milhares de acácias e pinheiros que hoje lhe proporcionam sombras acolhedoras, se nos lembrarmos que elas foram regadas a braço, por meio de baldes que se iam encher em pequenos poços cavados na areia. Gostariamos de deixar aqui impresso em letra de forma o nome desses homens, — até o do mais obscuro trabalhador — que tornaram possível aquilo que já existe e é bem o testemunho e a certeza de que é possível, com água em abundância, ver surgir ali os coqueiros e as palmeiras das grandes zonas de areia!

E as potencialidades futuras da ILHA voltadas para o TURISMO? Bem!... Essas são extraordinárias e vamos tentar analisá-las.

Primeiro, a ILHA DE TAVIRA é, podemos afirmá-lo, depois de termos visto COPACABANA, no Rio de Janeiro, uma das melhores do mundo, pelas seguintes razões: A temperatura da água do mar é das mais altas e das mais constantes que se conhecem. A sua finíssima areia dum dourado impar, faz de toda a costa um paraíso.

— Já viram que a costa da nossa Ilha, numa zona com a extensão de vários quilómetros, que se estende desde Tavira até à Fuseta, quando na baixa-mar, se transforma, numa autêntica pista (tal a fixidez e rigidez da areia), possibilitando a prática do desporto automóvel, mesmo às mais altas velocidades? Ou a prática do desporto da Vela sobre a areia, como nos países nórdicos se pratica, no gelo, a vela sobre esquis ou sobre rodas?

Esperemos que a Empresa adjudicatória da ILHA DE TAVIRA a transforme no Paraíso que nos prometeu! Aqui deixamos o nosso voto de que sejam felizes no seu empreendimento pois as suas prosperidades comerciais serão o eco da felicidade que sentirão todos os tavienses que, como nós, têm vivido uma vida inteira na esperança de ver a sua terra sair um dia do marasmo onde desde sempre vegetou!

... E que nos perdoem o António Santos, o parente Galhardo, o Zeca Palmeira e outros que durante quase todos os meses do ano, aos Domingos, quer chovesse ou fizesse vento, com o maior entusiasmo lá caminhavam para a «sua» Ilha onde, durante algumas horas se consideravam autênticos «Robinsons Crossoés» do Século XX!!!



João da Cruz Rodrigues Varela

### Agradecimento

A família de João da Cruz Rodrigues Varela, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e ainda às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

### Festival de Ginástica no Castelo de Silves

As classes de ginástica femininas e masculinas do Sporting Clube de Portugal, num grande espectáculo no Algarve

HOJE, pelas 22 horas, realiza-se no maravilhoso cenário do Castelo de Silves, uma das mais belas relictas históricas do Algarve, um Festival de Ginástica em que colaboram as classes de ginástica femininas e masculinas do Sporting Clube de Portugal sob a superior direcção do Professor Reis Pinto, de Lisboa.

Este espectáculo de ginástica raro e único até então no Algarve deverá constituir sem dúvida uma séria manifestação de arte, de beleza, e uma esplendorosa jornada de promoção turística no que importa valorização e progresso cultural de Silves e do Algarve.

A cidade de Silves antigo centro de cultura e de arte, vai assim no presente, com este magnífico festival de ginástica renovar as suas belas tradições, e na evocação da sua imorredoura glória do passado que o seu Castelo atesta, propiciar uma viva demonstração actual do valor moral, cultural e artístico da ginástica nacional.

Estamos certos que o Festival de ginástica a realizar em Silves resultará magnificamente, devendo-se a sua organização ao Silves Futebol Clube, delegação do Sporting Clube de Portugal, com o valioso patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, da Câmara Municipal de Silves e da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, em Lisboa.

Os bilhetes para o Festival estão à venda em Silves, na sede do Silves Futebol Clube, Rua Gomes Pablo, telefone 42488 e nos principais Postos de Turismo do Algarve.



#### Agenda

##### Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 54
- Bombeiros . . . 111
- Bombeiros Ambulância . . . 414
- Polícia . . . 133
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C. I. S. M. I. . . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros 181
- Serv. Munic. água e luz . . . 54
- Posto de Trânsito da G.N.R. 70
- Posto de Turismo . . . 141
- Tribunal . . . . . 6

#### Vida Religiosa

##### Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — S. Francisco.
- Às 19 horas — Sant'Iago.

##### De Semana:

- Às 8,30 horas — Sant'Iago.
- Às 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

##### Sábado:

- Às 19 horas — Sant'Iago.
- Às 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical).

#### CINE-TEATRO

##### ANTÓNIO PINHEIRO

##### Espectáculos da semana:

Hoje — **A Virgem da Floresta** (Aventuras na Selva) com Kitt Swan e **OSS 117 Terror em Tóquio** (Super Aventuras) com Frederick Stafford, para maiores de 17 anos.

Domingo — **Lindas Encenadas as Garotas** (Comédia Musical) com Elvis Presley e **A Pistola do Mal** (Aventuras) com Glenn Ford, para 10 anos.

Quinta-Feira — **Com a Minha Mulher Não** (Comédia) com Tony Curtis e **A Hora da Fúria** (Aventuras) com James Stewart, para 17 anos.

Este Jornal foi visado pela Censura

### GAZETILHA

## A VOLTA

*A Volta é uma loucura  
E já ninguém tem mão neta,  
Nos moldes e na estrutura,  
Andam todos à procura  
Da camisola amarela...*

*Foi mais um dia ciclista  
Na rota tradicional,  
Mas uma prova na pista  
Pra não perderem de vista  
Os seus heróis do pedal.*

*Pra que é que os nossos se esta-*

*fam?  
Se aprenderam o segredo  
Das etapas, não se safam,  
São sempre os outros que apam,*

*Ficam a chuchar no dedo...*

*Mas a Volta continua  
E andam já todos à brocha,  
Toda a minha gente sua,  
Façam uma Volta à Lua  
Verão o que desabrocha...*

*Anda toda a gente em brasa,  
Berraria que se solta  
E a paciência nos arrasa,  
Os moços fogem de casa,  
Tudo por causa da Volta.*

*Pelas bermas das estradas  
Junta-se em massa o povinho,  
Há bandeiras desfraldadas  
E mulheres desganhadas  
Só pra ver o Agostinho.*

*O suor cai-lhes em bica  
E toda a malta se esfola,  
Há esticões do Benfica  
Mas ele é que não abdca  
E não despe a camisola*

ZÉ DA RUA

## FESTA DO EMIGRANTE ALGARVIO em St.ª Bárbara de Nexe

REALIZA-SE nos dias 13, 15, 18, 19, 21 e 22 do corrente, com o programa seguinte:

Dia 13 — Passeio turístico e cultural ao Barlavento Algarvio.

Dia 15 — Abertura da Exposição de Livros.

Dia 18, às 21 horas — Colóquio, orientado por dr. A. Rocheta Cassiano.

Dia 19, às 21 horas — Colóquio, orientado por dr. José Correia.

Dia 21 — Arraial Popular.

Dia 22, às 18 horas — Cumprimentos a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve; Ex.ª Sr.ª Senhora Governadora Civil; Ex.ª Sr.ª Senhor Presidente da Câmara Municipal de Faro e Ex.ª Sr.ª Senhor Presidente da Comissão Regional de Turismo e restantes autoridades Distritais.

Às 18,30 horas — Consagração do Emigrante; Hastear das bandeiras de vários países, por emigrantes; Missa celebrada por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve.

Às 22 horas — Noite de Folclore.

Dia 23 — Durante a tarde: Provas Desportivas.

Às 22 horas — Espectáculo de Variedades.

## Câmara Frigorífica Aos srs. Exportadores de Peixe

Vende-se, em bom estado.  
Tratar com Maria José Romão de Sousa, telefone n.º 134 — Tavira.

## Câmara Municipal de Tavira

### Secção Liceal do 2.º Ciclo, em Tavira

A Câmara Municipal de Tavira no desejo de avaliar qual o número de alunos que desejam frequentar a Secção Liceal de Tavira, no ano lectivo de 1971/1972, convida todos os interessados ou seus representantes a contactar para o efeito com a secretaria municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 28 de Julho de 1971.

O Presidente da Câmara,

Luis Távora  
Eng. Agr.

## A Morte de um Ilustre Jornalista

As letras portuguesas estão de luto.

Com 88 anos, faleceu num hotel do Estoril, vítima de crise cardíaca, o distinto diplomata, advogado, insigne académico, deputado, crítico e fecundo escritor Augusto de Castro Sampaio Corte-Real.

É difícil medir em poucas linhas a envergadura intelectual de um jornalista que foi justamente considerado «uma das maiores inteligências do século» na vida cultural portuguesa.

Nasceu no Porto em 11 de Janeiro de 1883 e formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra quando ainda contava 19 anos de idade.

O jornalismo sempre fora a sua grande vocação e, um ano após a formatura, passou a ser director de um diário nortenho «A Província». Chefiou ainda o «Diário da Noite» e colaborou no «Jornal do Comércio», no «Século» e no «Diário de Notícias», de que era director desde 1919, cargo que ocupou com incedível dedicação.

Publicou perto de 30 livros: *Fumo do Meu Cigarro* (reunião de crónicas publicadas no «Século»), *Amor à Antiga*, *As Mulheres e As Cidades*, *Caminho Perdido* (sua primeira peça de teatro), *Região do Sol*, etc...

Augusto de Castro desempenhou com inegável brilho diversas funções como: ministro plenipotenciário em Londres, ministro junto da Santa Sé, ministro em Bruxelas, ministro junto do Quirinal e embaixador em Paris no após-guerra. Foi ainda o preconizador do 1.º Congresso da Imprensa Latina (Lyon, 1923), o comissário-geral da Exposição do Mundo Português, realizada em Lisboa em 1940, presidente da Associação do Tratado do Atlântico e da Comissão Luso-Espanhola dos Limites de Fronteira, membro da Academia de Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras e da Sociedade de Geografia de Lisboa. Era doutor «honoris causa» pela Universidade do Porto e possuía numerosas condecorações tanto nacionais como estrangeiras.

O Dr. Augusto de Castro era um artista dotado de uma rara sensibilidade que escreveu com gosto e requinte as mais belas páginas do jornalismo português. Foi, sem sombra de dúvida «o primeiro jornalista dos nossos dias.

Varela Pires

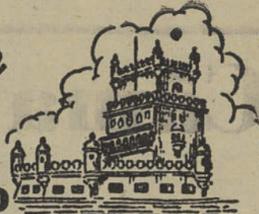


**Novo Hotel em Tavira** — Pelos actuais proprietários do terreno destinado a hotel — com projecto aprovado pelo S. N. 1., em 1964, — situado na Horta d'El Rei, em Tavira, foi solicitada à Câmara Municipal e deferida a competente licença para construção imediata do hotel que será designado por «D'EL REI».

O projecto do hotel prevê uma construção com 7 pisos, com 200 quartos.

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



### Falando da Ilha de Tavira

DEPOIS de havermos falado do PASSADO da Ilha de Tavira, falemos agora do seu PRESENTE e do seu FUTURO, que o mesmo será dizer das suas extraordinárias potencialidades como elemento turístico para TAVIRA e o seu concelho.

Com o desaparecimento do antigo Arraial do «Medo das Cascas» surgiu, do lado de cá do rio, junto ao antigo Forte do Rato, o belo e funcional Arraial «Ferreira Neto», centro e vida da velha «Armação de Tavira» que, hoje airosa no seu aglomerado de construções modernas a substituir velhas casas e «cabanas» absoletas, de colmo, carcomidas pelo tempo e pelos anos, dão agora às «Quatro Águas» uma pincelada e bom gosto no imaculado do seu casario a sobressair do amarelo dourado da sua areia e do azul forte do mar!

Assim surgiu, mercê do entusiasmo dum velho amigo que a morte já ceifou, o João Neto, o moderno arraial com que ele quis homenagear, e muito bem, o nome de seu avô.

Circundado por extenso muro branco, erguem-se em amplos arruamentos, as casas de habitação dos «companheiros», hoje dotadas dos indispensáveis meios para uma vida digna, bem diferente de tempos passados.

A sua pequena Ermida onde, durante a «temporada» os pescadores e suas famílias assistem a actos religiosos; a Escola, alegre e funcional onde as crianças, durante a «campanha» se mantêm em contacto com os livros sem esquecer as naturais brincadeiras do recreio; as residências dos «preguiçeiros», dos «escritórios» e a do «mestre», com o seu sino à porta a servir de alerta e a regular a vida dos homens que constituem os «giros» do mar e de terra, tudo são motivos de encantamento.

A meio do arraial, do lado do mar e junto ao portão principal, ergue-se a residência dos «governos» com o seu escritório e com a torre alta onde, durante o dia, o «vigia» segue lá fora o movimento do «giro», dos «caldeas» das «canoas» e das barcas das «andainas», pelos quais se apercebe se a armação está a fazer «levantada a peixe miúdo», se está a «copenjar» ou se içam o «pendão», sinal que há imenso atum e necessitam ajuda dos homens que constituem o «giro de terra».

Se juntarmos a tudo isto os armazéns de recolha de material e oficinas várias; o magnífico sistema de recolha das águas da chuva para grandes cisternas; as «fontes» espalhadas pelas ruas, garantindo, durante todo o ano a água potável que antigamente era transportada, à «vara», em «caldões de água», desde a cidade, tem-se uma ideia da obra extraordinária ali realizada.

Mas os anos passam na marcha inexorável do Tempo e vão deixando a sua marca! O atum, a pouco e pouco foi rareando na costa do Algarve para as crianças e adultos e dispõe ainda de uma praia que pela sua extensão e fraco declive, permite que ali elas brinquem livremente e em absoluta segurança.

Segundo, os dias úteis de banhos de mar, em cada época, são quase da ordem dos 100%, porquanto, mesmo durante os poucos dias de Levante que se fazem sentir na praia se pode tomar banho do lado do Rio, junto à barra, cujas características de areia e mar, são idênticas.

Terceiro, a água do mar é duma transparência e limpidez que encantam e seduzem e a proximidade da Barra empresta-lhe um colorido invulgar quando de manhã, ao romper do dia, os barcos a demandam depois duma noite de pesca... ou ao entardecer, quando as velas brancas das canoas da «sacada» ou da «murjona» saem para o mar em busca do ganhão dos seus ossados e típicos pescadores. Esta é a imagem da nossa ILHA de hoje! O que nos reservará o amanhã que se anuncia repleto das melhores expectativas? Só Deus o poderá saber!

Tenhamos contudo fé nos homens que nos prometem fazer da ILHA DE TAVIRA um dos maiores empreendimentos turísticos do Mundo. Que isso venha a acontecer, são os nossos melhores votos.

Entretanto com a experiência de longos anos vividos em contacto quase permanente com ela, seja-nos permitido deixar aqui algumas sugestões:

- Já terão pensado os homens da «futura» Ilha, que hoje a pesca desportiva é um hobby que arrasta milhares e milhares de praticantes em todo o mundo? Saberão eles que a zona de TAVIRA e a sua costa são pesqueiros magníficos? Que as várias «pedras», com relevância para a «Pedra do Barril» que se estendem no Oceano a cerca de 5 milhas e a 12/16 braças de profundidade, desde Cacula velha até quase à Fuseta, constituem zonas que fariam a delícia de qualquer pescador e que a nós próprio e a «dois velhos companheiros» proporcionaram só numa tarde 567 kg. de pargos e corvinas?... e os momentos mais felizes que um pescador desportivo pode sentir?
- Já se aperceberam que a velha

Fortaleza do Rato, sem lhe modificar o seu aspecto, se podia transformar num «Albergue de Pescadores Desportivos», com a sua doca para barcos a motor, de aluguer, as suas salas de convívio, a sua secção de venda de material de pesca, etc.?

— Já pensaram que a zona do Rio, entre a Fortaleza do Rato e o Forte de Cacula, constituem hoje, pela natureza das suas águas quase paradas, uma das melhores zonas do País para a prática da Motonáutica?

(Continua na 3.ª página)

## Pequenos Apointamentos

### Divagando

Nesta mó de gente de incontáveis proveniências que aqui se junta, principalmente aos domingos, dias consagrados às visitas, verificamos talvez com um pouco de amargura que poucos são os que conosco tivessem metido a mão nas sortes. Há muitos jovens e acentuados que com indumentária conveniente e trufas não exageradas, e, sobretudo, muitas crianças, muitas delas ainda nos seus carrinhos de bebés. A hora das refeições no refeitório imenso é um pandemónio barulhento, não pelo exagero das falas mas pelo volume das pessoas, sobressaindo o vozear das crianças. Estas não têm ainda comedimento nas suas expansões. Ao meu lado direito senta-se um figurão que dá pelo nome de Nuno. Muito branco e de cabelos louros, o ar do mar tem-no crestado dando-lhe tons de lagostim. Rebelde, a pobre da mãe sofre tormentos para manter em ordem os seus vinte meses e faz-lhe ingerir alguns alimentos. Do lado esquerdo, muito senhoril uma linda garota de trinta meses, Marília de seu nome, que poucos cuidados dá à mãe. Outro dia já tentava servir-se da faca e do garfo. Enquanto o primeiro berra; e barafusta ela mantém-se ordeira e calada. Na minha retaguarda amesendam-se quatro irmãosinhos que a mãe, de pé, vai vigiando e orientando. Só no fim de eles se declararem satisfeitos é que a pobre se senta para tomar a sua refeição. É um ninho de quatro biquitos que é necessário acautelar. Antontem houve corrida de triciclos. Um dos concorrentes não pedalava: arrastava a sua máquina e com ela entre as pernas ia caminhando por seu pé. Não sabemos se foi ele quem ganhou o torneio. Ontem tivemos gincana de bicicletas com concorrentes que não iam além dos 12 anos. Além de correr eram sujeitos a várias habilidades. Na passagem da prancha a vizinha do nosso pavilhão deu um trambolhão que a não magoou embora lhe tivesse diminuído as possibilidades de uma boa classificação. Explicava-nos ela depois: era a terceira vez que o fazia e à terceira tinha de ser... Devemos registar que, no conjunto, os rapazes não sobressairam muito das meninas embora estas fossem em menor número. É agora a hora da sesta. Está em repouso esta nossa gárrula gente. Dentro em pouco as áreas dos jardins e mata estarão cheios dos seus gritos e traquinices. — E agora formulamos à consciência

(Continua na 2.ª página)

## NOVO VETERINÁRIO MUNICIPAL DE OLHÃO

FOI nomeado Veterinário Municipal do Concelho de Olhão, o sr. dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, que há muitos anos vem exercendo com muita competência profissional, idêntico cargo na Câmara de Tavira.

A posse das suas novas funções efectuar-se-á por estes dias.

Aprez-nos desejar aquele nosso velho amigo muitas prosperidades no desempenho da sua nova missão.

## Concurso dos Jardins das Escolas Primárias

NO Concurso, há anos lançado pelo falecido Governador Civil de Faro, Dr. Romão Duarte e cuja continuidade mereceu o apoio do Dr. Manuel Esquivel, actual Governador Civil do nosso distrito, obtiveram este ano classificações, de acordo com a direcção do Distrito Escolar, as seguintes:

- 1.ª — Escolas Primárias de Silves e Paderne (Albufeira); 2.ª — Escolas de Vale Parra (Albufeira) e Quelfes (Olhão); 3.ª — Escolas de Guia (Albufeira) e feminina n.º 2, de Tavira;